



**Congregação Geral 12 - 18 de outubro de 2023**

**EMBARGO ATÉ O MOMENTO  
EM QUE O TEXTO É PRONUNCIADO**

**Testemunho**

**"TIRA OS SAPATOS"**

**O CAMINHO ASIÁTICO PARA A LIDERANÇA SINODAL**

**Estela P. Padilla,**  
FABC-OTC

O título do nosso último módulo B3 é: Participação, Governo, Autoridade, que podem ser coletivamente agrupados no termo "liderança". Gostaria de partilhar a forma como a nossa jornada sinodal asiática ajudou-me a aprender sobre a liderança sinodal enquanto mulher leiga. Tenho três pontos para partilhar nos 10 minutos que me foram dados: 1) a autoridade está enraizada no respeito; 2) o governo significa ser conduzida pelo Espírito e 3) participação é uma tarefa profética.

**As Equipas do Sínodo da Ásia: Autoridade enraizada no respeito**

A nossa prática de descalçar os sapatos ao entrar em casas e templos demonstra um profundo respeito pelas pessoas em cujas vidas estamos a entrar ("o divino em mim saúda o divino em ti"). Numa das consultas, uma mulher de Singapura, mãe solteira com dois filhos, disse-nos que lhe custa muito quando ouve as pessoas da Igreja chamar-lhes uma família "desfeita". Ela sente que educou os seus dois filhos para que sejam sãos e que ela própria se sente realizada. Porquê chamar-lhes "desfeitos"? Depois de a ter ouvido, já não uso essa palavra. Então assim tiramos os sapatos, demonstrando um profundo respeito, não apenas escutando, mas um escutando que nos converte, porque esta pessoa diante de nós tem a autoridade de um batizado, um membro do próprio corpo de Cristo.

Senti também um profundo respeito nas equipas asiáticas às que pertenci: a Equipa Central que planeou a assembleia sinodal e a Equipa de Discernimento que redigiu o relatório sinodal - composta por 3 bispos (na verdade, cardeais), 2 sacerdotes, 3 religiosos, 1 religiosa, 1 leigo e 1 leiga (eu mesma). Na Ásia, temos esta cultura do silêncio, talvez por pertencermos a uma minoria (os cristãos são apenas 1-3% da população), queremos passar despercebidos. Por isso, como minoria, a única mulher leiga da equipa, nunca me senti discriminada ou sem voz. Além disso, os bispos também se preocuparam particularmente com a minha mãe, que foi hospitalizada várias vezes no decurso da nossa preparação sinodal. Perguntando sempre por ela, apercebi-me de que me estavam a ouvir não só como teóloga, mas como ser humano. Lembro-me também que, quando estávamos a ler os relatórios nacionais em preparação para o relatório do Projeto Continental, passávamos uma hora de silêncio todas as manhãs, rezando

para que pudéssemos realmente ouvir as vozes dos relatórios nacionais, especialmente os gritos silenciosos contidos nas entrelinhas. Estes relatórios nacionais têm a autoridade da comunidade batizada, templo do Espírito Santo, e nós somos chamados a tirar os sapatos.

### **A Assembleia Sinodal Asiática: Governo significa ser guiado pelo Espírito**

Numa das consultas sinodais, um bispo indiano disse: “Tenho um problema com o Espírito Santo. Duvido que o Espírito Santo possa realmente guiar a Igreja. Estávamos cheios do Espírito Santo depois do Concílio Vaticano II”, mas, 60 anos depois, a Igreja está na sua pior posição em termos de credibilidade devido a abusos sexuais e outras formas de abuso, etc. Esta era também a minha maior questão no início do caminho sinodal. A diversidade descreve a Ásia: de Hong Kong ao Bangladeche, do Quirguizistão à Tailândia, com 2300 línguas faladas (o que significa, de facto, um milhar de culturas), com diferentes sistemas políticos em funcionamento, etc. - a diversidade na Ásia é impressionante! Poderá o Espírito guiar realmente num continente tão diverso?

A minha maior aprendizagem neste Sínodo é o discernimento comunitário. Na nossa Assembleia asiática, sentámo-nos em pequenos grupos de partilha (cada um composto por bispos/clérigos, religiosos e leigos de diferentes países). Utilizámos este silêncio de 2 minutos para escutar profundamente o que o Espírito nos diz depois de cada ronda de partilha; ou mesmo depois de cada contributo principal no plenário. Durante toda a assembleia sinodal, fazemos um silêncio mais longo (20 minutos, uma hora) quando temos de tomar decisões como comunidade. Quando a câmara passa pela multidão, vejo as pessoas em profundo silêncio. Estávamos a ficar muito bons nesses silêncios. Lembro-me de quando decidimos beber um copo depois da Assembleia e, após o primeiro gole, um líder de uma igreja indonésia disse: "Esperem! Dois minutos de silêncio antes de bebermos o próximo gole!" Apercebi-me de que a tomada de decisões, uma importante função de governo, só pode dar glória a Deus quando passamos e crescemos num processo de discernimento espiritual comunitário. Andar descalços diante do Espírito é estar radicalmente abertos para sentir a vontade de Deus para o nosso tempo.

### **O Relatório Sinodal Asiático: A participação como tarefa profética**

O que é que significa andar descalço como profeta? Significa estar ligado às realidades da nossa situação na Ásia. Estar descalço significa ser um com os mais pobres e com a terra. Um padre perguntou-me porque é que o nosso relatório está tão cheio de coisas negativas que acontecem na Igreja. Onde é que estão as boas notícias? Eu disse-lhe que a boa notícia era a honestidade na hora de enfrentar todas as feridas do nosso mundo e o nosso fracasso ao testemunhar a Boa Nova no meio da pobreza, da violência trazida pelo terrorismo e pela opressão política, etc., e isto, a juntar à dor do clericalismo e da liderança hierárquica. Na verdade, achei estes comentários negativos na Igreja libertadores porque, como asiáticos, não gostamos de conflitos; procuramos sempre a harmonia. Lembro-me que a irmã Nathalie nos disse: "Estais a discutir as tensões sem tensão!" A harmonia é obviamente positiva, exceto quando nos impede de dizer o que está errado.

Caminhando descalços juntos, a jornada sinodal - desde as pequenas comunidades até aos níveis paroquial, diocesano, nacional e continental - foi um processo participativo de ser uma comunidade profética. No nosso Relatório Sinodal da Ásia Final, proclamámos quem somos como Igreja: lendo os sinais dos tempos e atendendo ao apelo de Deus para sermos pontes de paz e tornarmo-nos construtores da paz, para continuarmos a dialogar com os pobres, as religiões e as culturas, para imbuirmos os jovens e as mulheres de importantes papéis de liderança, para cuidarmos especialmente dos migrantes e dos refugiados, entre outras coisas.

### **A FABC como um CORPO DE LIDERANÇA**

Todo o relatório sinodal foi apresentado ao Comité Central (todos os bispos presidentes de todos os países membros da Federação das Conferências Episcopais Asiáticas ou FABC) e, após o seu discernimento adicional, o relatório foi apresentado ao Secretariado-geral em Roma. Como órgão especial de liderança, tenho 3 aprendizagens sobre o papel da FABC decorrentes da nossa experiência sinodal:

- 1) Anteriormente vista como um grupo de apoio entre bispos para conversar e acompanhar-se mutuamente solidariamente, vejo agora a FABC como um órgão de tomada de decisões. Na relação entre a igreja universal e a igreja local, esta conferência regional tem um papel específico como rede sinodal de igrejas locais. Qual é esse papel específico? Além disso, que grau de autoridade ela tem entre as igrejas particulares dessa rede?
- 2) Para a FABC, a inculturação é a autorrealização da igreja local. A FABC é um dos principais agentes de inculturação na liderança do processo sinodal. Com a participação ativa das igrejas locais, tem proclamado quem somos e como devemos viver como igrejas na Ásia, no meio das nossas dores mais profundas e das nossas esperanças mais nobres, em diálogo com a Palavra viva e as nossas culturas vivas.
- 3) O processo sinodal da FABC está a enriquecer o Magistério ou a tradição magisterial da Igreja. Ser profético não significa apenas falar com parrésia, mas aprender fazendo.

Quando acordei esta manhã, perguntei ao Espírito Santo: “Como é que vamos, querido Espírito Santo?” Fui levada a Provérbios 8, especialmente aos versículos 30-31. Neste versículo sobre a criação do mundo, a Sabedoria - o Espírito de Deus - pairava sobre o mundo, encantada por estar com Deus e com a humanidade. Sei que a Sabedoria está a caminhar connosco aqui na Aula do Sínodo. Basta procurá-la descalça! Obrigado!